Necessitamos, enfim, por qualquer forma, de mudar de rumos. O povo está farto de engôdos e a postos para a arrancada, restando-nos saber conduzi-lo. O Piauí precisa continuar

A sorte está jogada

Chrysippo de Aguiar

Sem cobiçarmos, por certo, invejamos com sinceridade, porém, a coragem de certos indivíduos, que se sentem com fôrças para enfrentar tarefas, evidentemente acima de sua capacidade. Não resta dúvida que neles escasseia o senso do ridículo, que gera a timidez e freia a desenvoltura. Mas sobra-lhes, em compensação, o instinto da realidade atual, a indicar-lhes, com o exemplo de outros, que, por entre os fracassos a que se expoem, repetidamente, lá uma vez pode surgir a oportunidade de um êxito compensador das humilhações sofridas. E já aprenderam que a admiração das maiorias, que aparecem, está sempre voltada para os que vencem, embora teimem em não acreditar que dure, apenas, enquanto estejam de cima.

E se de uma parte assim é, quanto à subida, mais denodo revelam tais indivíduos, de outra parte, no apêgo às posições alcançadas. E uma cousa é decorrente da outra. Têm a exata percepção intintiva de que aquilo que conseguiram a custa de golpes só a trôco de golpes podem conservar. A própria falta de alicerces, em que se firmem, concorre para despertar vaidades e melindres destemperados, que lhes desvairam a mente e lhes descomedem os movimentos, com a simples perspectiva da queda e a volta ao nada, de onde vieram.

O caso típico do senhor Pedro Freitas fez escola entre nós. A sua escalada fácil de Karnak, burlando a vontade popular expressa nas urnas, estimulou ambições as mais descabidas. E de tal sorte que já não surpreendem, hoje, certos nomes que aparecem, liderando a política governista e candidatando-se, com o seu incentivo, aos mais altos postos eletivos no Estado. Como não admira a irresponsabilidade patente de auxiliares dêsse govêrno que, sendo candidatos, permanecem em cargos de direção e dêles se servem ostensivamente como arma eleitoral, sem o menor decôro e em flagrante desrespeito às leis, de que se divorciaram totalmente. Da violência à fraude, do subôrno à corrupção, já não há mãos a medir para essa gente, em desespêro de causa e no desatino de pretensões.

Estaremos, dentro de poucos dias, diante de uma nova encruzilhada de caminhos, que se abrem para os destinos de nossa terra, no próximo quatriênio. Chegou o momento de meditarem bem nestes fatos os piauienses de entendimento e de cultura, aos quais, por isso mesmo, cabe, em primeira linha, o dever de repudiar candidaturas inexpressivas ou de reputação duvidosa. Apoiá-los de qualquer maneira, até mesmo com o simples indiferentismo, será um êrro, de consequências imprevisíveis, e um desserviço ao Estado e ao regime, de que só lhes poderão advir amargas decepções. Ponhamos o passado defronte do presente e pensemos no futuro. Se assim fizermos, veremos que as paixões partidárias, conduzidas, como até agora, nos levarão fatalmente ao suicídio coletivo.

Necessitamos, enfim, por qualquer forma, de mudar de rumos. O povo está farto de engôdos e a postos para a arrancada, restando-nos saber conduzi-lo. O Piauí precisa continuar. O que não deve mais existir é govêrno bisonho e tacanho como êsse do senhor Pedro Freitas, nem outro que prometa ser a sua continuação. Acabemos com a incapacidade administrativa, com as fontes de negociatas

(Continua na 3.ª página)

Prêso o Pistoleiro Climério

RIO, 18 — Acaba ser prêso pistoleiro Climério. O Brigadeiro Eduardo Gomes recebeu felicitações do Ministro da Guerra pela ação das Fôrças Aéreas na captura e prisão do criminoso. A população, ansiosa, aguarda o depoimento do assassino, que se acha prêso na Base Aérea do Galeão.

Agarrado Traiçoeiramente Pelas Costas, Foi Desarmado e Prêso, em Batalha, o Prof. José Nelson, Genro do Senhor Otávio Melo

Foi essa a notícia que chegou a Teresina, na tarde de sábado último, e que se tornou sensacional por saber-se que a polícia de Batalha obedece ao mando absoluto do deputado Clovis Melo, preposto político do deputado Leônidas Melo, irmão do *Compadre* Otávio, sôgro do prof. José Nelson. Já era do conhecimento público a tremenda opressão policial que vinha sofrendo, em Batalha, o senhor Mágno Pires, que embora pessedista era elemento simpatizante do deputado Sigefredo Pachêco, e que não suportando mais as afrontas pessoais, a si e à sua própria família, terminou filiando-se à UDN. O gesto de revolta e de dignidade do senhor Mágno Pires, a quem o deputado Sigefredo confessou não poder amparar, recebeu o apôio de quase a totalidade da grande e tradicional família Pires Lages, a que o mesmo pertence e, que tem raizes sólidas não só em Batalha, como em Barras e Esperantina. Com isso, mais exasperou-se o deputado Clovis Melo, que vendo-se derrotado, dentro dos seus domínios dantes fechados, ordenou à polícia, inteiramente às suas ordens, que redobrasse de violências contra o senhor Mágno Pires, contra sua família, contra seus amigos e contra todos aquêles que lhe prestassem solidariedade nessa emergência. E foi o que deve ter acontecido ao prof. José Nelson, que caiu na odiosidade dos Melos e Machados de Batalha, porque genro, embora, de Otávio Melo, é parente e amigo de Mágno Pires, ao lado do qual ficou, depois de tentar tudo para que lhe respeitassem os direitos, de político e de cidadão, dentro do partido que vinha ajudando a vencer.

Ouvindo dizer que o senhor Otávio Melo desmentia o fato notório da prisão afrontosa de seu genro, verificado na manhã de sábado em Batalha, procuramos o doutor Chrysippo de Aguiar, chegado domingo daquela cidade, aonde fôra, em companhia do doutor Lustosa Sobrinho, em propaganda de suas candidaturas, respectivamente a governador e vice-governador do Estado, pela Aliança Democrática Progressista.

Disse-nos, textualmente, o ilustre político e jornalista: Efetivamente, ao chegarmos a Batalha, na tarde de sábado, o ambiente era de exaltação e de insegurança. Ainda na estrada da cidade fomos informados de que o prof. José Nelson, que viera a Batalha tomar parte no comício programado, dirigira-se, pela manhã, à casa do tenente Adail, única autoridade lá existente, para entender-se a respeito do funcionamento de uma amplificadora. Notando, ou já sabendo que o mesmo portava um revólver, por baixo da camisa, o tenente delegado fez um sinal a seus soldados, naturalmente prevenidos, que, em número de três, seguraram o prof. Nelson pelas costas, desarmaram e prenderam. Com efeito, visitamos imediatamente o nosso amigo, que àquela hora, seis da tarde, ainda estava detido na própria residência do tenente e com soldado à porta, e que durante todo o dia não tomara um gole dágua sequer. Encaminhamo-nos, a seguir, eu e o doutor Lustosa, para a delegacia de polícia, onde conversamos com o tenente Adail, que não negou o fato, achando que era um desafôro dirigir-se a uma autoridade portando arma, mas que não lavrara flagrante da contravenção e, que já dera ordem de soltura ao prof. Nelson, desde cêdo, continuando o mesmo a considerar-se prêso por sua própria vontade. Essa é a verdade sôbre o ocorrido, sábado em Batalha, e que ninguém poderá contestar.

Quanto ao mais o clima lá, que encontramos e ainda deixamos é de sérias apreensões. Todo o nosso esfôrço foi no sentido de acalmar os ânimos. Mas não podemos prever até onde chegarão as provocações policiais a mando do deputado Clovis Melo e seus sectários de Batalha, na iminência de uma derrota próxima e inevitável. E o senhor Pedro Freitas não julgue que lavando as mãos fi-

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — *Leão Monteiro*

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 19 de agôsto de 1954 ★ Número 192

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA

Exame de consciência

Rajá-Mi

Ainda se comenta com insistência, em todos os recantos do País, o lutuoso acontecimento de 25 de julho p. passado, na Capital da República, de que resultou a morte do valoroso oficial das nossas gloriosas Fôrças Armadas, major Rubens Florentino Vaz e um ferimento, sem gravidade embora, no pé do valente jornalista Carlos Lacerda. Tudo isso, junto a mais alguma coisa vinda de outros dias, pôs a Nação inteira em grandes apreensões, com o último golpe perpetrado contra a democracia, contra a ordem, o regime, e, até, contra a paz e a tranquilidade da família brasileira.

Logo após seguiram-se os inquéritos policiais, houve radical transformação na organização das delegacias com a demissão de funcionários suspeitos e com o ingresso de outros. Notava-se, na maioria do povo, grande anseio em saber quais eram os agentes perturbadores da ordem. E, logo nos primeiros contatos, sentiu-se que, como já se esperava, a fonte de todos êsses desatinos se encontrava no Catete. Esta foi uma confirmação do que há muito o bravo jornalista Carlos Lacerda vinha denunciando pela imprensa.

Getúlio Vargas, usando a sua proverbial matreirice, fala como um anjo: inocente, inquieto e prometendo, até, punir, sem complacência, os verdadeiros delinquentes. Mas como, se a raiz do crime achava-se fincada no Catete, como todo mundo afirma? Nada, Getúlio quer é fazer demagogia para poder se sair do labirinto de dificuldades a que, por si próprio, se jogou.

Mas, em tudo isso, o que achamos inconcebivel, inacreditável e impossível é que o velho ditador, com tôda a experiência que lhe é atribuida, deixe se influenciar por um capanga, pistoleiro e contumaz condutor de grupos sediciosos. O já célebre tenente Gregório, guarda-costa do Presidente Vargas desde quando êle mergulhou o País no cáos administrativo do regime ditatorial, continua a ser, ainda hoje, nos horizontes desanuviados da democracia, o mesmo impertinente mandão, dono e administrador de barganhas políticas.

Gregório é quem manda, quem dá palpite e expende opinião, sôbre os mais variados assuntos, embora a tanto não lhe permitam sua incapacidade pessoal e a sua completa ignorância. Mas queira ou não, goste ou não goste a camarilha de "jac-totum" do inquilino do Catete, é mesmo o melanésico, atoleimado e grotesco guarda-costa quem manda e desmanda, joga cartada e dá de mão no govêrno de Vargas.

E, na hora grave que vive tôda a nacionalidade, oprimida pelos grilhões de um regime absolutista, de fôrça e violência, no momento necessário do pronunciamento do Cheje da Nação, eis que se faz ouvir a palavra desautorizada do tal tenente Gregório. Assim foi que, há pouco, em declaração à comissão de inquérito, o tenente Gregório falando pela "inocência" do velho Vargas, teve o desplante, o despudor e o atrevimento de responsabilizar o briôso General Caiado de Castro, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, pela fuga de Climério, um dos autores materiais do inominável crime da rua Toneleiros.

Até aí chega a insensibilidade de Getúlio, que se desacredita perante o povo, e, com êle, a própria nação, em se deixar conduzir pela figura esquálida, suja e repelente de qualquer Gregório. O General Caiado de Castro é um militar de reconhecida fé de ofício, briôso e que, em todos os momentos, se tem revelado um dos mais autênticos defensores do regime, sempre se manifestando

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO

ASSINATURAS:

	Cr$ 150,00
1 ano	300,00
1 ano — remessa via aérea	2,00
Número avulso	3,00
Número atrasado	

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924
Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTE JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA —:o:— PIAUI

Partido Social Democratico
Para Deputado Estadual
Vote em
JOSÉ LOPES DOS SANTOS

Moraes S.A.
SECÇÃO INDUSTRIAL
Usinas «São José e «Coroa»
Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões— **Moraes, Piauí, Rajada e Colorido**—refinação de cêra de carnaúba, extração de óleos vegetais
SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO
Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cêra de Carnaúba e Óleos Vegetais
Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.
FILIAIS EM:
Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri
Rua Cel. Ribeiro, n.o 480 — End. Telegr. MORAIS — Caixa Postal, 30
PARNAIBA — PIAUI

GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA"
(Reconhecido pelo Govêrno Federal)
RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.
TERESINA — PIAUI
DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães.
SECRETÁRIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.
CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO.
Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.
Ginásio "Des. Antônio Costa"
é o estabelecimento que ensina o moço amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.
Aceitam-se transferências

RAIOS X
— Dr. Lucídio Portella
Dr. A. Baião Azevêdo
Instalações completas para exames de Raios X
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342
TERESINA — PIAUÍ

DR. LUIZ BATISTA
Clínica Urológica, Médica e Andrológica
Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.
CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

TOSSES! BRONQUITES!
VINHO CREOSOTADO
(SILVEIRA)
GRANDE TÔNICO

A civilização do babaçu

J. Fernandes do Rêgo

O ENGENHEIRO SONNEFELD organizou um largo e bem elaborado plano para o aproveitamento da produção goiana de babaçu. Cogita-se de produzir diàriamente 60 toneladas de combustíveis, 40 toneladas de torta, 100 toneladas de petróleo, 250 toneladas de coque e 300 mil metros cúbicos de gás combustível. E êste plano para industrialização do babaçu — abramos aqui um parêntesis — é devido em grande parte à notável invenção do nosso patrício, o engenheiro Vivaqua.

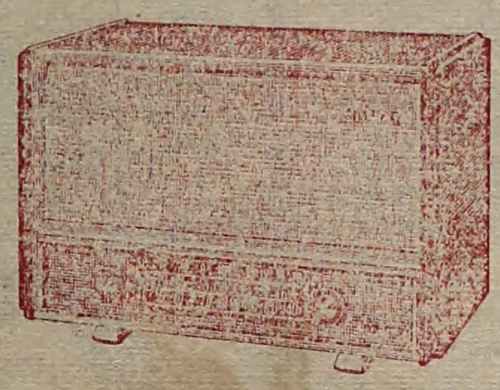
Como se vê, o plano do engenheiro Sonnefeld, abraçado com calor pelo Deputado João de Abreu e contando com a ajuda financeira de milionários canadenses, pedirá a inversão de mais de 100 milhões de cruzeiros no Brasil Central. Além das instalações das indústrias em aprêço, será necessário desobstruir parte do rio Tocantins, para estabelecer contacto entre o novo núcleo industrial e o pôrto de Belém, e se fará preciso procurar colonizar a região desprovida dos braços necessários à obtenção da matéria prima para estas indústrias: o babaçu.

Parece-nos que a localização dessa indústria no vale do Parnaíba, e não no do Tocantins, seria, por muitos motivos, mais racional e econômica. Primeiro que tudo, há a considerar que o Parnaíba é navegável em tôda a sua extensão (1.500 quilômetros), e que suas margens são recobertas por milhões de palmeiras-babaçu que se estendem, em casos aglomerados, por centenas e centenas de quilômetros. O vale do Parnaíba não possui apenas os maiores babaçuais do Brasil: possui também os melhores. Ademais, convêm recordar que as populações do vale do Parnaíba vêm há quase 50 anos trabalhando na extração do babaçu, o que lhes assegura um alto rendimento neste mister, superior, sem dúvida, ao que o nobre Deputado João de Abreu irá obter dos colonos que levou para o seu grande empreendimento. Outro fator que faz o vale do Parnaíba a sede natural da nova indústria é a sua proximidade de Nova York, o grande e tradicional centro consumidor do babaçu.

Do que acabamos de expor, se conclui fàcilmente que os capitalistas canadenses foram atraidos à Goiás, para lá instalarem as suas indústrias de beneficiamento do babaçu, graças, apenas, à sagacidade e habilidade do ilustre Deputado João de Abreu. Com um pouco menos de uncúria e maior dose de espirito público, os representantes piauienses e maranhenses teriam conseguido que êste parque industrial, de futuro tão promissor, e representando logo de início uma inversão de mais de 100 milhões de cruzeiros, fosse localizado no vale do Parnaíba. Assim tivemos o vale parnaibano preterido em face do Tocantins, apesar de suas condições naturais infinitamente superiores. Esta derrota inicial não nos fará desanimar. Continuaremos a pensar que o babaçu será uma das colunas mestras em que se apoiará a economia nordestina, para recuperar o lugar de destaque que lhe cabe no cenário da vida brasileira. Êste é o destino inevitável desta grande riqueza com que a Natureza dotou o Nordeste: estabelecer o equilíbrio econômico e político entre o Norte e Sul.

TAPETES CRUZEIRO
EM DIVERSOS PADRÕES
COMPREM NAS LOJAS
—DE—
CELSO NUNES
Parnaíba — Fortaleza — Teresina

PHILCO B-400



UMA MARAVILHA ELETRÔNICA
O primeiro da linha PHILCO para 1954
Distribuidores Exclusivos no Piauí
PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.
PARNAÍBA —:-:— TERESINA

MOSAICOS
Artefatos de cimento — Tijolos e telhas
FÁBRICA TUPÃ, DE
—P. LEAL—
Praça Demóstenes Avelino, 1795
End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

P.T.B.
PARA DEPUTADO ESTADUAL
Vote em
Joaquim Gomes Calado

O homem do campo, que na Assembléia Legislativa continuará defendendo os direitos dos criadores e agricultores.

CASA DAS TINTAS
Especialista e exclusiva no gênero, recebeu grande partida de óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.
Atende com pontualidade e por preços reduzidos.
Rua Barroso, 227-N — Telegrama "TINTAS"
TERESINA —:-:— PIAUÍ

DR. ALVARO BRANDAO
— ADVOGADO —
ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR
Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891
TERESINA — PIAUI

ESTÍMULO CAIXEIRAL

CONVOCAÇÃO

De ordem do Presidente desta sociedade Sr. Joaquim Macêdo Souza, pela presente ficam convocados os sócios da Sociedade "Estímulo Caixeiral" para uma reunião de Assembléia Geral, que terá lugar no dia 26 do mês em curso, às 19 horas, em casa de residência do consócio Edmundo Genuino de Oliveira, à rua Álvaro Mendes n.º 1.045, a fim de serem tratados assuntos de maior relevância que se entendem com a existência e situação da referida Sociedade.

Teresina, 7 de Agosto de 1954.

Pedro Guimarães Mariz
1.º Secretário.

VISTO.
Joaquim Macêdo Souza
Presidente.

JOÃ DE DEUS FONSECA & CIA.
TENHA SUA PRÓPRIA MÁQUINA DE COSTURA, PAGANDO APENAS CR$ 300,00 MENSAIS
DAMOS GARANTIA ABSOLUTA
DAMOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
DISPOMOS DE OFICINA ESPECIALIZADA PARA TODOS OS TIPOS DE MÁQUINA DE COSTURA
DEPÓSITO DE PEÇAS SOBRESSALENTES PARA MAIOR EFICIÊNCIA.
Qualquer que seja a marca de sua máquina, nossa oficina resolverá seu problema.
JOÃ DE DEUS FONSECA & CIA.

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Continua cada vez mais grave a situação do sr. Getúlio Vargas.

O inquérito continua e os presos já confessaram quase tudo. O Te. Gregório, que era tão valente, chora como um covarde, e segundo consta, está disposto a confessar tudo, também.

Getúlio está desmoralizado e sem autoridade para tomar qualquer deliberação. As Fôrças Armadas, responsáveis pela manutenção da ordem, estão vigilantes e garantem o regime e as leis. Espera-se a qualquer momento a renúncia do sr. Getúlio Vargas.

No Bar do Serrador um grupo de piauienses comentava a situação miserável dos nossos representantes federais, que vendidos ao Getúlio, não houve um só que tomasse atitude e dissesse uma palavra, na Câmara Federal ou no Senado. Todos se mantiveram como autênticos covardes e, talvez, compactuando com o bárbaro crime da Rua Toneleiros. E' de gente ter vergonha de ser do Piauí. Não há um representante que ao menos dê sinal de vida. Todos estão calados como poltrões.

O comunista Maria Correia, diante da promessa do emprêgo, quando na Câmara veio à tona o caso Lacerda, o "valentão" ex-inimigo de Getúlio, ficou calado e foge do recinto da Câmara como o demônio da Cruz.

Estes são os homens que os piauienses nos mandam como representantes seus!

Pobre Piauí! Terá que ficar na escuridão e ridicularizado até pelos seus próprios filhos.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

EXAME DE... (Conclusão)

contràriamente ao desrespeito, ao crime e à violência.

Mas, parece-nos que não é sòmente na formosa Rio de Janeiro que vivèmos nesse clima de incompreensão ,de interferência indébita e de afrouxamento dos poderes constituídos, mas em tôda parte, aqui, acolá e além. Em tôda a nação, grassa essa onda de desrespeito. A violência é a palavra de ordem e malandros, aventureiros e marreteiros, sem as credenciais necessárias, guindam-se na vida pública com a mesma facilidade de quem vai subindo, desembaraçadamente, as escadas de um sobrado.

O povo brasileiro precisa, nas próximas eleições, fazer um demorado e honesto exame de consciência, penitenciar-se de tôdas as culpas anteriores em concorrer, de algum modo, para o atual estado de coisa. Só assim, chorando os erros passados e comprometendo-se de nunca mais pecar conscientemente votando em candidatos indignos, poderemos ter a redenção desta terra que tanto deseja progresso, e o alevantamento, social e econômico, do heróico povo brasileiro.

A SORTE ESTÁ... (Conclusão)

e com as casas de cupim instaladas em Karnak, ou tudo isso que aí está acabará com o nosso Estado. A sorte está jogada. Com Gaiôso para a morte, ou, com Lustosa para a vida.

Democracia absurda

IAPOCUÍ

Os americanos do norte — povo a quem, em contínuadas macaqueações tentamos imitar — têm como doutrina certa, no terreno democrático, o princípio de que "existe uma barreira tão alta e tão respeitável como a própria Democracia, entre o direito de um cidadão e o de outro. O direito de um termina quando começa o de outro".

Desgraçadamente, porém, a coisa, entre nós, não anda por postulados semelhantes. Quem quer que, dos bastidores, esteja assistindo a esta campanha inominável que ora se desenvolve no Piauí, e, como bom expectador, perceba tôdas as manobras dos atores desta ópera-bufa que ao povo se procura impingir, há de convir que os que se apresentam como defensores e amigos do povo, dos pobres e dos humildes, nunca, jamais, em tempo algum, tanto humilharam e vilipendiaram êsse mesmo povo.

Tenha-se como exemplo o insólito e desabusado procedimento do Sr. Dr. Clidenor de Freitas Santos, que faz questão absoluta de ser chamado e conhecido como doido, slogan gritado à música de um baião chulo que azucrina os ouvidos do povo num assombroso desrespeito às leis que protegem o sossêgo público.

Nos bairros de nossa Capital, já ninguém pode dormir tranquilo. A desoras, quando menos se espera, rebenta a dois passos de casa a fanfarronada clidenorista por horas e horas a fio. Sabemos que é um caso de Polícia de Costumes, mas a Polícia nada vê e de nada se apercebe, intencionalmente. Se os motoristas incidem em multa grave quando percutem a busina de seus veículos depois das nove horas da noite, por que o Dr. Clidenor pode, impunemente, percorrer a cidade em todos os sentidos até alta madrugada, — carregando em sua própria camionete, dois projetores de som, vomitando gargalhadas estéricas e música chula, enervante ?

Que o Dr. Clidenor de Freitas Santos faça a sua propaganda, está certo; que use e abuse do seu baião chulo, é um direito que a Democracia lhe confere; que engane o povo, prometendo aquilo que jamais poderá realizar, é de sua indole; que faça questão de ser conhecido e chamado de doido, não é favor conceder-se-lhe tal prerrogativa. Mas, que abuse do direito que tem o povo de dormir à noite, recobrando as energias despendidas durante o dia, está errado.

Como médico, sabe o fogoso telúrico que o sono também alimenta, reparando energias. Pois bem; que respeite o direito que os pobres subalimentados, os velhos, os enfêrmos e as crianças, têm de usar o sossêgo da noite para sonhar com as migalhas do pão que sobra à mesa daqueles que, como S. Sia. só se lembram do povo, quando saem, em romaria, mendigando votos.

TENHA CONSCIENCIA, DOUTOR CLIDENOR!...

Aliança Democrática Progressista
PARA DEPUTADO FEDERAL
Vote em

U D N

MARCOS SANTOS PARENTE

Mocidade — Ação — Idealismo a serviço do Piauí

6 páginas Cr$ 2,00

Adhemar Recomenda:
Para Prefeito de TERESINA
AGENOR

DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E MARANHÃO
SERRANO & CIA.

AGUA MINERAL
So Co Po
Cr$ 3,00.
Não pague mais

Sanatório Meduna

Modelar Estabelecimento Especialmente Construido e Montado para Tratamento de Doenças Nervosas e Mentais

Clínica de Repouso-Cura Hidromineral — Medicina Interna

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DO ALCOOLISMO

Direção do Dr. Freitas Santos

AVENIDA PINEL — 89

Caixa Postal—134—FONE 353

TERESINA — PIAUI — BRASIL

CRÔNICAS SÔLTAS

Recebemos e agradecemos ao Dr. José Ribamar Pachêco o exemplar do seu livro, sob o título acima.

Agarrado...

(CONCLUSÃO)

cará isento de culpa. Sôbre a sua cabeça recairá o sangue acaso derramado, em Batalha e outras cidades, como sôbre Pilatos caiu tôda a infâmia da condenação de Cristo.

Foram estas as palavras que ouvimos do doutor Chrysippo de Aguiar.

HELIAR
DESTRIBUIDORES
Serrano & Companhia

HUMORISMO

O povo que julgue!

Reportagem de K. W.

Estava movimentada a roda política do "Café Avenida" comentando a prisão do Prof. Nelson Pires de Carvalho, em Batalha.

Diz o major Diógo:

— Estou hoje admirado de haverem desarmado e prendido o genro do Otávio.

Diz o major Benedito da Luz:

— Então o govêrno mandou prender o genro do compadre Otávio? ! Isto é um absurdo, não respeitou, sequer o sobrinho do deputado Leônidas Melo.

De repente passa o compadre Otávio e o major Diógo e Pedro Guimarães levantam-se, vão ao encontro e perguntam:

— Então compadre, prenderam o seu genro em Batalha?

— Não, responde o Otávio. Meu genro não foi preso, apenas foi detido e desarmado.

Dispararam em gargalhadas e voltaram à mesa.

Pergunta o turco Camal:

— O homem foi preso ou não foi?

Responde o Te. Pedro:

— Diz o Otávio que não foi preso. Foi detido! !

Ouve-se risadas. E adianta o Te. Pedro:

— Este Otávio é engraçado. Prendem o genro e êle diz que foi detido.

Entra o major Diôgo:

— Vocês não conhecem o Otávio como eu. Êle diz isto para não dar o braço a torcer, mas está indignado, pois não é possível que êle veja o genro preso, a filha chorando e se atreva a compactuar com tamanha prepotência.

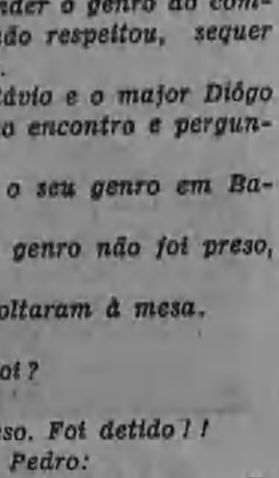
Entra o Benedito da Luz:

— Este Otávio é capaz de tudo no mundo. Há poucos dias êle escangalhava o General Gaióso para todo mundo e hoje faz poesias elogiosas. Eu conheço muito bem esta gente. Quem quiser que se engane.

Finaliza o major Diôgo:

— Isto é grande desmoralização, mas como o compadre Otávio faz diferença entre prisão e detenção... O povo que julgue!

PARTIDO LIBERTADOR
Para Vereador de Teresina
Vote em
CLODOVEU FILHO
Ao lado do povo contra o suborno e negociatas
(RADIALISTA)



Firmino Ferreira Paz
ADVOGADO
Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz n.º, 1945
Teresina — Piauí

Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-N

A proposito de um...

(CONCLUSÃO)

ra, poucas famílias piauienses têm reunido, em uma mesma geração e em gerações sucessivas, tantos valores morais, intelectuais e espirituais, como a família Cruz Martins — Santos Noronha.

Se não, vejamos, citando três dentre os vivos.

Dr. Raimundo *Cruz Martins* — Engenheiro Agrônomo em São Paulo — o homem que salvou de terrível hecatombe a economia do grande Estado bandeirante desenvolvendo a cultura do algodão. E' considerado uma das maiores autoridades brasileiras em assuntos da sua especialidade.

A revista *Honra ao Mérito*, da Standard Oil Company of Brasil (3.º livreto) à página 14, diz o seguinte:

"Não há dúvida, pois, que o responsável direto pelo reerguimento econômico de São Paulo, depois da crise de 1929, foi o algodão. E ninguém pode duvidar de que foi graças a Raimundo *Cruz Martins* que aquêle produto se impôs na economia bandeirante".

"A produção de algodão em pluma no ano de 1944 alcançou a 462 milhões de quilos, o maior índice da nossa história agrícola, época em que muita gente ficou fabulosamente rica, plantando de acôrdo com os métodos preconizados pelo dr. *Cruz Martins*, que, entretanto, *permaneceu pobre*. Todavia, em sua consciência de patriota ardoroso e de cidadão empreendedor e tenaz, existe a certeza de não ter perdido o seu tempo, visando riquezas pessoais, mas, sim, gastando-o com um trabalho que mais tarde viria contribuir, decisivamente, para a própria recuperação da economia nacional".

Dr. Antônio Alves de Noronha — Reconhecido e proclamado como o maior engenheiro brasileiro e um dos maiores do mundo, na sua especialidade — concreto armado e grandes estruturas.

A célebre cúpula do Quitandinha, o imenso e majestoso Maracanã, quase tôdas as grandiosas obras modernas da engenharia nacional foram calculadas pelo eminente piauiense. Alves de Noronha é quase um mágico do cálculo. Êle só, como se fôra úa máquina, produz por vários engenheiros, geralmente sem consultar táboas...

Professor catedrático da Escola Nacional de Engenharia, da Faculdade de Engenharia da Universidade Católica, da Escola Nacional de Arquitetura, da Escola Técnica do Exército, membro e sócio correspondente de diversas sociedades científicas, nacionais e estrangeiras.

Tem publicado diversas obras especializadas de alta engenharia, e alguns dos seus trabalhos já foram vertidos para línguas estrangeiras.

Como professor, além da grande cultura técnica, possui aquela extraordinária fôrça de atração, que faz do professor o *mestre* e o *guia*, transformando todos os alunos em amigos, que o têm como verdadeiro ídolo.

Madre Verônica (Maria Verônica *Cruz Martins*) — Esta piedosa serva de Deus deixou as atrações do mundo, onde e quando tudo lhe era favorável para a conquista de todos triunfos, — a fim de servir à humanidade no sublime trabalho das coisas divinas.

Posição social invejável, bela, inteligente, cortejada por todos, recolheu-se a jovem Maria Verônica a um convento, fez-se espôsa de Cristo, e, hoje, é a Secretária da Madre Geral do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado.

Raro é o Estado do Brasil que se não tem beneficiado com o trabalho e a ação inteligente de Madre Verônica.

Onde há uma "Casa" da piedosa Ordem de Jesus Crucificado, lá está um foco da luz que jorra, abundante, daquele coração angelical e daquela privilegiada e santa inteligência, que só tem sabido distribuir bondade, e cuja sublime destinação, — servir a Deus, servindo ao próximo — tem sido cumprida, integralmente, no silêncio e na humildade, como convém a quem, como Madre Verônica, nada quer do mundo, porque, como a si mesma, ao mundo e às suas vãs glórias, há muito renunciara.

Êstes três nomes (outros poderiam ser apresentados) bastam para destruir a aleivosa informação *histórica* do dr. Clidenor.

O que cada um vale por si mesmo e os feitos que hão realizado, os credenciam, não apenas a constituirem um *marco*, mas os situam no ápice de um verdadeiro *monumento espiritual*, cujos magníficos alicerces são um passado honroso, cujo presente é uma afirmação indiscutível e cujo futuro se prognostica esplêndido, pois numerosos são os "novos", que se preparam para dignificar as respeitáveis tradições da família, que possui, entre os seus membros vivos, nomes como os três acima mencionados, pelos quais, não apenas ela, mas o próprio Estado, que lhes serviu de berço, tem o direito de se ufanar.

* * *

Para encerrar, da próxima vez evocaremos os nomes e a memória dos grandes mortos da família Cruz Martins —Santos Noronha.

As memórias de Caim

Abel

PAPAGAIOS E BAIÕES

Clidenor, zombando da bondade do povo de Teresina, logo sentiu repudiadas suas promessas loucas e mentirosas, por êsse mesmo povo que é consciente e sabe, portanto, o que é possível um prefeito realizar nesta paupérrima cidade.

Certamente os políticos que tiveram a infeliz lembrança de apresentar seu nome para governador da cidade, estão arrependidos, já se notando visível desânimo no seio dos mesmos. E' tal a desolação na raia miuda, que faz até dó! Muitos dos que contavam obter grossas vantagens, já se mostram preocupados, pensando no que irá lhes acontecer no futuro, porque o Dr. Agenor Barbosa é justiceiro e, além de tudo, honesto, porém é enérgico quando se faz mister.

Os aproveitadores da presente gestão, que tiveram ondas de culpas, poderão sofrer as consequências, não nos competindo fazer prognósticos porque só êle, Agenor, decidirá o que deve fazer.

Uma cousa é certa: todo mundo terá que produzir e será abolido o abuso de carros oficiais, para serviço particular. As loucuras de Clidenor, com papagaios, barulhentos baiões, etc., só têm servido para aborrecer a população da Capital, que não pode dormir sossegada durante as últimas noites. Êste, que tem o hábito de matar as galinhas, leitões, cabritos, etc., que penetram pela cêrca esburacada de seu Meduna, fez essa pausa, enquanto anda preocupado, na propaganda de sua fracassada candidatura. Estamos informados de que, alguns eleitores que, sem meditar, se comprometeram em votar no herói do Meduna, reconsiderando sua leviandade, estão procurando o Dr. Agenor Barbosa para lhe hipotecar solidariedade. Êste, que a 31 de janeiro próximo tomará posse do cargo de Prefeito da Capital, sabe muito bem o que irá fazer.

Com certeza, êle tomará íntimo contacto com o povo, especialmente os funcionários públicos, os carroceiros, todos os operários, sem exceção, as lavadeiras e a pobreza em geral, para ver os problemas de cada um, e saber quais são os prejudicados.

Felizmente, êsse dia já vem despontando por detraz do pleito de outubro próximo.

"EMPREGO"

Grande Emprêsa com sede no Rio de Janeiro, necessita de pessoas do sexo masculino com prática de vendas e organização para ocupar cargos de responsabilidade. Remunera-se bem. Cartas do próprio punho dando referências para Caixa Postal, 122 nesta Capital.

P.S.D.
PARA DEPUTADO ESTADUAL
Vote em
JOÃO CLÍMACO DE ALMEIDA
O amigo da pobreza

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
Para Vereador Municipal de Teresina
Vote em
José PATRÍCIO FRANCO,
municipalista autêntico.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA. TERESINA PIAUI

PHILIPS

CONCURSO DO JUBILEU «PHILIPS»

MORAES (Importação) LTDA., faz ciente aos seus freguêses e amigos que o sorteio do Concurso Jubileu "PHILIPS", será realizado no próximo dia 25 de agôsto, às 18 horas, sendo transmitido pela Rádio Difusora de São Paulo — Prefixo PRF-3 em ondas médias e ZYB-7, 8 e 9 em ondas curtas.

Para melhores esclarecimentos, à rua Álvaro Mendes, 1124, ou pelo telefone 359.

O FIM

"Concidadãos, a coisa está bem feia:
Nova luta política no Estado.
Cada grupo trabalha por seu lado,
Despende esfôrços, entrelaça a teia".

Embrulhei, com meus cantos de sereia,
Getúlio, o soba desmoralizado;
P'ra disputar, sem sustos, o Senado,
Rompi, tomei de assalto a casa alheia.

O pimpolho que impús para prefeito,
Com os votos de udenistas foi eleito
E deixa em trapo a pobre prefeitura.

Unindo-me aos mais feros inimigos,
Perdi ou desgracei fiéis amigos,
E, enfim, cavei a própria sepultura.

CUPIM BRANCO

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A TUBERCULOSE

Curso de Visitadoras Sanitárias com Bolsas de Estudo

Inscrições a serem abertas no dia 16 do mês corrente para candidatas do sexo feminino de 18 a 30 anos com curso ginasial, comercial ou normal.

Durante o curso a aluna receberá Cr$ 400,00 mensais, havendo aproveitamento inicial das 10 primeiras colocadas com um salário mensal de Cr$ 1.200,00.

O curso exigirá tempo integral, havendo provas de tôdas sas cadeiras com todo o rigor e terá a duração de 12 meses, durante o qual a candidata poderá ser inabilitada.

Tratar no dispensário anti-tuberculoso do Centro de Saúde, diariamente de 8 às 9 horas com Da. Lourdes Da.Lelibe.

DR. LUCIDIO PORTELA NUNES
Superintendente da Companhia Nacional Contra a Tuberculose no Estado do Piauí.

Alertando

BINA BATISTA

Agora chamo a atenção
Do liberto eleitorado,
Para um nobre cidadão,
Sincero e conceituado,
De projeção nacional
E altaneira atitude,
Cujo maior cabedal
E' a honra—Grande Virtude !

Para em seu nome falar
A ninguém peço auxílio,
Êste piauiense invulgar
E' o médico João Emílio
Fundador de um partido
Que lhe foi arrebatado,
Num embate tão renhido
Por ninguém ignorado !

Um candidato colega,
Que é bastante popular,
Tendo cigarro não nega
A quem vai lhe procurar,
Que é pequeno no porte,
Mas, grande no coração,
Querido de sul a norte
Demóstenes Maranhão !

Lembro também um con-
[frade,
Jornalista e orador,
Deputado Costa Andrade
Um notável lutador !
Não me esqueço do João
[Sena,
O rebelde vereador,
Que não foi em cantilena,
Demonstrando seu vigor !

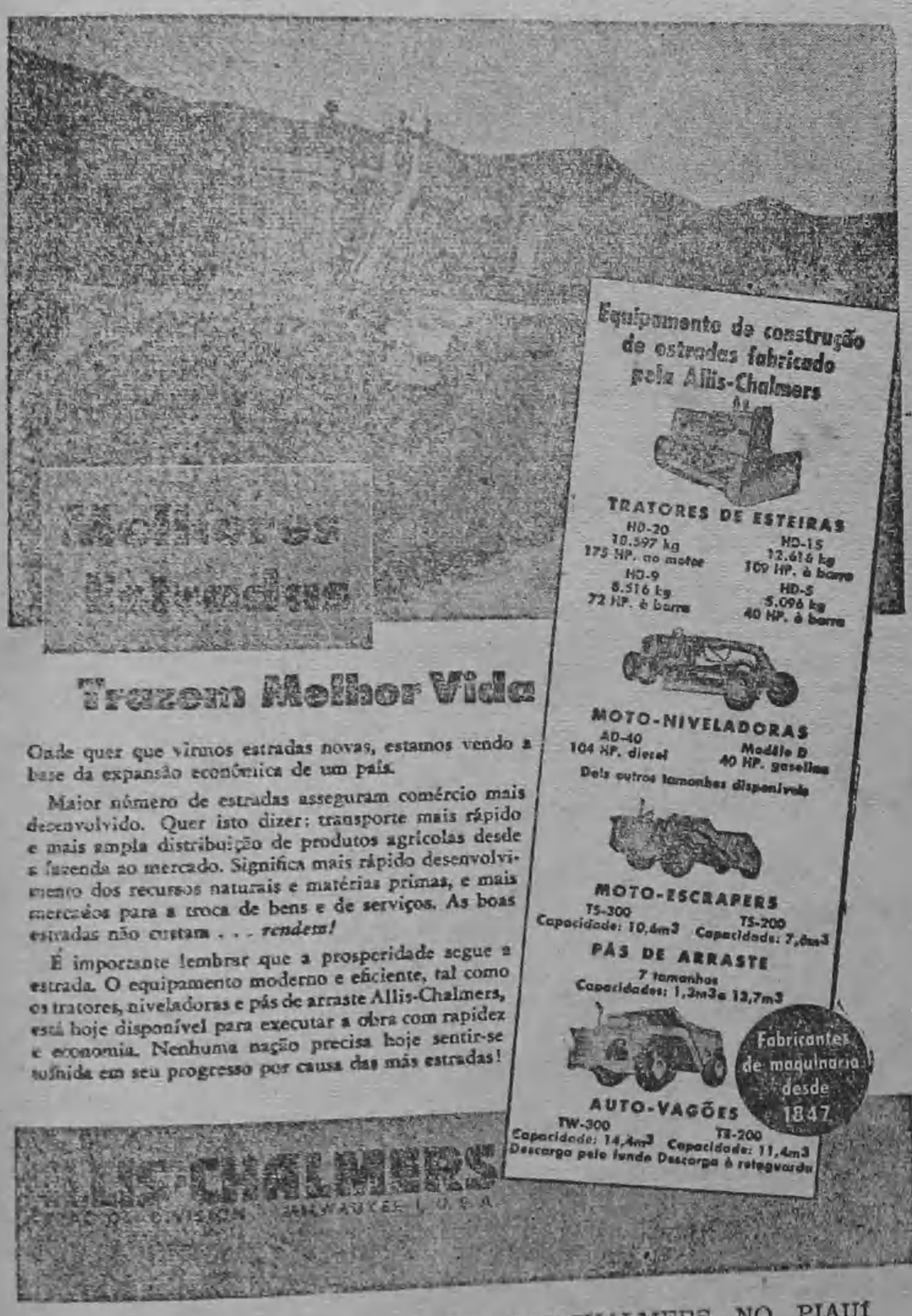
O leitor desta coluna,
Amigo dêste jornal,
Professora, mesmo aluna,
Cosmopolita ou rural,
Querendo pronunciar-se
Ou fazer reclamação,
Poderá aproximar-se,
Por telegrama ou cartão !

Aconselho ao eleitorado
Que é mesmo independente
Que vote p'ra Deputado
No Dr. Marcos Parente,
Que será um defensor
Na Câmara Federal,
Do esquecido lavrador
E das classes em geral !

Carlos de Lacerda

Cunha E SILVA

Todo jornalista de fibra e de coragem, como Carlos Lacerda, que não dá tréguas aos quadrilheiros que infestam a alta administração do país, é sempre odiado e caluniado. Contra o destemido jornalista levantam-se calúnias e acirram-se rancores os mais tremendos. Sua vida pública e particular é vasculhada de maneira impiedosa. Seus inimigos chegaram ao ponto de dizer que êle espancou o pai. E' pura mentira. Carlos Lacerda, diante da desavença entre a mãe e o pai, ficou ao lado da mãe, porque ela estava com a razão e é a parte mais fraca. Seu pai Mauricio de Lacerda, que, quando mais moço, foi o tribuno mais festejado no Rio de Janeiro, não recebeu nenhuma agressão dêle. Outra versão caluniosa contra Carlos Lacerda é assoalhar que êle é vendido aos Estados Unidos e foi, com os dólares dos norte-americanos, que êle fundou "Tribuna da Imprensa". Ora, o jornal, de que êle é diretor, foi fundado por centenas de acionistas, e Carlos Lacerda ganha, apenas, os Cr$ 40.000,00 mensais do jornal, o que não é muito em virtude dos seus méritos como jornalista desassombrado e brilhante. Se êle recebesse dinheiro dos americanos, estaria rico. Entretanto, êle lançou um repto aos seus detratores para apontarem os bens que êle possui, quer em dinheiro, quer em propriedades. Ninguém respondeu coisa alguma. Onde está então a sua riqueza ? Carlos Lacerda, em sua mocidade, inclinou-se um pouco para o comunismo, mas, depois, abjurou as idéias de Marx, tornou-se católico praticante e extremado inimigo da doutrina da foice e do martelo. Então, como anti-comunista, fez-se amigo ardoroso dos Estados Unidos e defensor de sua política externa em tudo o que diz respeito à luta contra o expansionismo soviético. E' essa então a razão de muita gente, neste país, voltar-se contra Carlos Lacerda. Os comunistas não o toleram. Os indivíduos que apóiam tôdas as patifarias do govêrno de Getúlio Vargas, não o vêem com bons olhos. Detestam-no, também, os que roubam dinheiros públicos e os que, por covardia ou interêsse pessoal, se acomodam a tôdas situações políticas, por mais infames que elas sejam, São também hostis a Carlos Lacerda os salafrários que exercem mandato popular e concordam com tôdas as sujeiras da administração pública. Encapuzados em sua covardia, têm raiva dos que têm altivez.

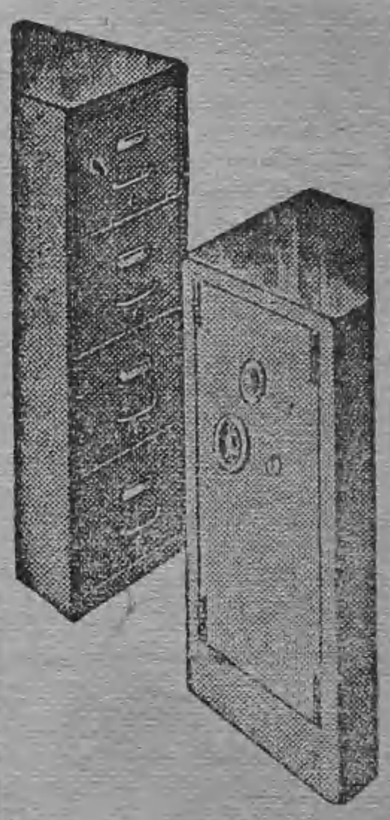


DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAUÍ

CELSO NUNES

MATRIZ — Praça da Graça, 320 — Oficina — Rua São José, 161/175
ESCRITÓRIO — Telefone: 128. — Oficinas: 127 — PARNAÍBA
FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/1183 — Oficina — Rua Paisandu, 901
ESCRITÓRIO — Telefone: 527 — Oficinas: 555 — TERESINA
(End. Telegr.: — CELSONUNES)
PARNAIBA — FORTALEZA — TERESINA

COFRES



Serrano & Companhia
Destribuidores
PADRÃO

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes. 1464 - Teresina

IMPUREZAS DO SANGUE?
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. TRAT. SÍFILIS

P.T.B.

Para Deputado Federal

Vote em

Chagas Rodrigues

O Defensor dos Problemas Piauienses

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA
Para Vereador
— Vote em —
MARIA GUADALUPE LIMA
Em defesa dos fracos e oprimidos

Aliança Democrática Progressista

Para Deputado Federal
Vote em

José Cândido Ferraz

A Inteligência e a Vivacidade pela Grandeza do Piauí

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO — 268 — N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR

POLAR *O CALÇADO FEITO PARA ANDAR E DURAR*
A SAMARITANA de Thomaz Tajra & Cia.

Assassinado um operário preso no xadrez da Chefia da Polícia Civil

Como se não bastassem os desmandos administrativos e a falta de honestidade que bem caracterisam o govêrno do sr. Pedro Freitas, resolveu o Departamento da Polícia Civil instalar em nosso Estado, dentro da fórmula Vargas, o mesmo clima de insegurança reinante na Capital da República nos dias atuais. Assim é que, de início, tudo indica que ficou assentado deixar sob a orientação direta da Delegacia de Segurança Pessoal e Ordem Pública, desde o planejamento até a execução do plano. E o certo é que, pela primeira vez, embora muito tarde, o sr. Pedro Freitas acertou no alvo. Nenhum organismo do seu Departamento de Polícia está tão bem capacitado para o fim, como aquela Delegacia sob o rótulo irônico de Segurança Pessoal e Ordem Pública, coisa que veio mesmo a calhar.

Pelo que poude ouvir e observar o repórter, em visita que fez àquela especializada Delegacia, aguardava-se apenas ordens superiores, porque as instruções devidas já haviam sido ministradas. E é preciso salientar de que há muito tempo a portaria sinistra já estava vigorando, faltando apenas coragem para enfrentar "de peito" a opinião pública.

O caso é que o campo em Teresina é muito pequeno, e a coisa tinha que ser feita gradativamente até chegar ao ponto em que chegou. E agora o sr. Pedro Freitas pode ficar tranquilo quanto ao sucesso das "empreitadas", não há mais que temer. Como repórter policial na Capital da República até poucos dias, podemos afirmar de que se o plano foi perfeito, a execução superou a expectativa.

SEVERINO DE SOUZA MARTINS

Está claro que a primeira experiência em público tinha que ser feita assim. Um homem do povo, sem pretensões a grandes vôos políticos, mesmo porque seria prudente observar a opinião pública. O dia é que não foi bem estudado. Mas como dizem que não há crime perfeito ?... O pobre Severino vinha de um comício político, e o pior é que um comício do partido do sr. Pedro Freitas. Fôra contratado pela turma do Dr. Waldir Torres e segundo a própria polícia, por intermédio de Da. Maria Diva. Voltava para casa em companhia de um irmão de nome Marcelino, quando resolveram os dois fazer uma parada em casa do sr. Ribamar, Inspetor da Guarda Civil. Até aí tudo bem. Morava na Vila Operária à rua Piauí, e a casa do sr. Ribamar, que é quase vizinha, estava em festa. Não vinha de uma festa no Porenquanto, bem em frente da casa do sr. Manoel Eugênio ? Se bem que uma festa política, porém com música e muita cachaça.

Como não podia deixar de ser, a turma de foliões do sereno do Inspetor Ribamar era conhecida e os dois irmãos resolveram ficar mais um pouco. O fato é que rapazes afeitos ao trabalho, não podiam supor que entre os novos companheiros pudesse surgir algum desentendimento mais grave que as tais discussões de cachaça.

A OVELHA NEGRA

Em dado momento, não se sabe dizer como, surge no meio da roda onde estavam os irmãos Severino e Marcelino, o tal Boi da Senta, indivíduo de maus antecedentes e conhecido por todos como desordeiro, contando diversas entradas na polícia.

O guarda de serviço no local, conhecedor das façanhas do desordeiro que se encontrava bastante embriagado e armado de faca, para evitar confusão, achou prudente desarmar e prender o Boi da Senta. E do "está prêso", para o "não vou", o primeiro crime daquela noite, foi cometido. Sem vida, caiu com uma facada certeira no coração, o Guarda Civil José Lopes, lotado no serviço de investigações. O crime não podia ficar assim, pensaram os amigos e colegas do policial môrto. E, para fim de conversa, foram presos os irmãos Severino e Marcelino. O primeiro como autor da morte, o segundo como testemunha.

ASSASSINADO NO XADREZ

o mel havia caido na sôpa. Nem o pobre Severino podia supor que ia servir de cobaia. Mas era preciso fazer uma experiência convincente. A farsa foi armada de tal modo que até o chefe Dr. Rogério chegou a duvidar que tudo fosse feito de encomenda. O guarda Evangelista entraria em trajes civis, no momento em que o comissário Waldemar Saraiva e o Inspetor Júlio Tavares passassem a chefia do plantão para o servente José Alves dos Santos.

Também o responsável pelos presos seria um recruta. Assim estaria mais seguro. A inexperiência do recruta e a falta de autoridade do servente-comissário, ajustou-se perfeitamente. Manoel Evangelista, segundo declarações de presos e do próprio irmão da vítima, ainda teve tempo de sobra para forjar um diálogo com sua vítima:

— Venha cá, Severino. Foi você quem matou José Lopes ?

— Eu não. — Severino respondeu por detraz das grades, para receber, em seguida, um tiro no coração e morrer murmurando: — ou rapaz... ou rapaz...

A FALTA DE AUTORIDADE

Como é praxe em casos tais, procurou o repórter ouvir as declarações do próprio Chefe de Polícia, colhendo dados sôbre o andamento do inquérito e providências tomadas.

Para espanto nosso, por mais que procurassemos do Dr. Rogério Matos uma explicação, ou mesmo uma justificativa, voltamos com a certeza de que o Dr. Rogério ignora o que seja polícia, ou o que é pior, esqueceu de estudar uma justificativa, preocupado com a execução do crime.

De início nos disse o Chefe de Polícia: — o número de guardas é muito pequeno, e, assim, torna-se impossível impedir que um doido dêstes invada a Delegacia e faça o que fez.

— Quanto ao caso de um servente, investido de comissário... —arriscamos de nossa parte.

— Falta verba para um serviço à altura — concluiu o Dr. Rogério.

E saimos a comentar com os nossos "botões": se o Dr. Rogério acha que o serviço ainda deixa a desejar, não sabemos direito o que nos aguarda daqui em diante.

A FARSA CONTINUA

A Delegacia de Segurança Pessoal e Ordem Pública, vem de público avisar ao povo de Teresina, que o guarda assassino já se encontra prêso.

A propósito de um Marco Espiritual

Quando o Dr. Freitas Santos, no seu discurso de José de Freitas, só agora conhecido do povo piauiense, mencionou a família *Cruz Martins*, quiz referir-se às famílias Cruz, Santos, Martins, Brito e Noronha, as quais se uniram em sangue e espirito, desde épocas remotas, passando a constituir uma única família.

Dêsse modo, tudo o que acontece com um dos ramos se reflete, necessàriamente, nos demais, porque, na verdade, êles integram uma mesma e grande árvore, de raizes profundas e imensa fronde, virente, abundante de flores e rica de frutos.

Só mesmo quem tem as vistas voltadas para o próprio endeusamento, ou, fazendo ligeiras concessões, para alguém que lhe possa proporcionar favores momentâneos, — não enxerga que a família Cruz — Martins — Brito — Santos — Noronha não desapareceu, ou, para usar o têrmo do Dr. Clidenor, não *submergiu*. E não submergiu, exatamente porque as grandes fontes da sua vitalidade são o espírito, a moral, o caráter, a inteligência, virtudes e qualidades que Deus, generoso e pródigo, lhe legara e que ela, através todos os seus ramos, cultiva com carinho, sem vaidade, sem arrogância, sem orgulho, sem ostentação, sem a preocupação de fazer *história*, ou de receber aplausos e merecer louvores da fatuidade e da insensatez de alguém, que, se julgando gigante, não passa de pigmeu, que se sentindo bola de cristal, não é mais do que bôlha de sabão, que se rompe e desaparece ao mais leve atrito.

A infeliz afirmação do dr. Clidenor foi inoportuna, inconveniente, imprópria e, sobretudo, falsa.

Inoportuna, porque para exaltar a família Almendra Freitas, não tinha necessidade, em gesto desprimoroso e deselegante, de citar, nominalmente, outra, com o objetivo de diminuí-la.

Imprópria, porque usou e abusou do nome de um elemento ligado à família referida por muitos laços, inclusive o de sangue, por ela muito querido, e cuja memória todos os seus membros veneram.

Inconveniente, porque numa festa em que não havia lugar para ferir assunto tão melindroso.

Falsa, porque, na verdade, a família visada não submergira.

A improcedência de semelhante assertiva se patenteia à mais leve e desinteressada observação.

De fato, o que se pode dizer é que, hoje, como outró-

(Continua na 4.ª página)

IMPUREZAS DO SANGUE?
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. TRAT. SÍFILIS

PARA SENADOR FEDERAL
DR. LEÔNIDAS DE CASTRO MELO
PARA SUPLENTE DE SENADOR
JOSE' DE MENDONÇA CLARK

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 19 de agôsto de 1954 ★ Número 192

GESTO ALTIVO

CALIFAS

Pedro Freitas, o antigo coronel de Livramento, cujo título maior, até então alcançado era o de milionário, no govêrno do nosso abandonado Estado, para onde a maioria do eleitorado retrógado de nossa terra o empurrou, tem se desmandado de uma maneira verdadeiramente incomparável. Sem dispor das qualidades indispensáveis à um chefe de Estado, inculto, analfabeto e presunçoso, não poderia mesmo, nas culminâncias do poder, tomar outro caminho, senão o do crime, da perseguição e da violência.

Logo que assumiu a chefia do Executivo piauiense, o sr. Pedro Freitas, que, sem nenhum favor, podemos dizer que foi um dos governadores mais inoperantes e desastrosos do Piauí, quer na ditadura quer na democracia, desencadeou por tôda parte uma onda de perseguições e violências que atingiram os seus próprios correligionários. Pelo interior do Estado foi distribuido contingente policial, mandadas tropas para os povoados nascentes e fôrças policiais chefiadas por delegados irresponsáveis e atrabiliários iniciaram o regime da pancadaria, da opressão e da violência, remanescente dos recuados tempos interventoriais.

Mas no govêrno do caçador de pebas registra-se particularidades bem interessantes. Em todos os governos é natural que haja opressão, mas, em geral, nunca contra os seus próprios correligionários, como tem acontecido na atual administração. Quando se verifica fenômeno de tal natureza, a luta intestina de um partido ou arreganhos de correligionários contra correligionários, é porque, em verdade, grande é o tumulto nas fileiras partidárias.

E no grupo governista, sem qualquer exagêro, é o que vem acontecendo. Em um lado o dep. Clóvis Melo, em Batalha, fortificado por volumoso contingente policial, e, do outro, em coluna de resistência, o intimorato coronel Mágno Pires Alves, vêm-se defrontando, em campo aberto, por inépcia, incapacidade e falta de pulso do govêrno.

Não sabemos porque razão o sr. Pedro Freitas, desde o início do seu govêrno, vem, pelo menos, apoiando uma campanha miserável e injustificável que alguns pessedistas, representados pelo dep. Clóvis Melo, moveram contra o prestigioso coronel Mágno Pires Alves, velho companheiro de lutas partidárias de todos os momentos.

Êste talvez seja o prêmio de tôda a sua luta passada, do seu entusiasmo pelas coisas do seu partido, e, sobretudo, pela grande contribuição que, no pleito passado, trouxe ao seu partido na eleição do sr. Pedro Freitas.

Se o governador tivesse maior capacidade administrativa e, mesmo, um pouquinho de tino político, não se teria colocado na posição de instigador, mas, com prudência e com imparcialidade prestigiava a todos, distribuia os cargos entre pessoas de ambos os grupos de modo que, no final, todos ficassem contentes e o partido não sofresse a grande desagregação que sofreu. Mas, assim não pensou o incrível matuto de Livramento. Colocou-se inteiramente ao lado do grupo do dep. Clóvis Melo, negou todo o apôio devido à outra parte, e, ainda, para cúmulo da odiosidade já reinante, autorizou a ida de contingente policial violentar o coronel Mágno Pires, desrespeitá-lo e desmoralizá-lo em sua fazenda, distante alguns quilômetros da cidade.

E o resultado tardou mas enfim veio. Mágno sofreu tôda sorte de violência, desacato e desrespeito ao seu próprio lar, mas, no momento oportuno, não hesitou em dar a resposta merecida ao malfadado pessedismo. Despediu-se do seu leal amigo Dep. Sigefredo Pacheco, e, num gesto altivo, que a todos serve de exemplo, veio se enfileirar nas Oposições Coligadas, sob a bandeira da União Democrática Nacional, para em outubro próximo, com a inegàvelmente valiosa ajuda dos seus amigos, derribar êste govêrno que já agoniza nos braços frouxos dos seus orientadores.

NOTA DA REDAÇÃO

Prevenimos aos nossos leitores e assinantes que êste órgão passou a circular às quintas-feiras e aos domingos.